

Acta número vinte e oito.

A do vigésimo quinto dia do mês de Fevereiro de mil novecentos e noventa e oito, realizou-se no salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia, pelas vinte e uma horas, uma sessão extraordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Discussão e aprovação das alterações ao regimento da Assembleia de Freguesia.

Ponto dois - Elaboração da proposta a entregar na Assembleia da República, relativamente à elevação a Concelho.

Lida e aprovada por unanimidade a acta da sessão anterior, passou-se à chamada não se tendo verificado qualquer falta.

O Presidente da Assembleia deu conhecimento da correspondência recebida.

Intervenções no período de antes da ordem do dia.

Cravo da Rocha apresentou dois requerimentos, em anexo. Fazendo de seguida uma intervenção anexa, em que criticou a (possível) posição do Presidente da Junta e do Presidente da Assembleia enquanto membros, no anterior mandato, da Assembleia Municipal, perante a distribuição das verbas pelas várias freguesias no orçamento municipal.

O Presidente da Assembleia, no seu direito de resposta, diz que a lei não é justa explicando porquê.

Fernando Dias Vaz apresenta um requerimento, em anexo. Pergunta em que dias e horas são as sessões da Junta de Freguesia, fazendo referência aos editais que não são afixados nos locais habituais.

José Margalho questionou sobre quais as instituições de Caridade a que se referia o alerta da Junta e para que pretendias instituições de Caridade andarem a contactar as pessoas por telefone não fossem apoiadas até se esclarecer a situação. Perguntou também porque é que a Junta não prestou ajuda à família à qual arde a casa na rua S. João de Deus, visto que uns meses antes ocorreu uma tragédia semelhante e à qual a Junta e a Câmara ajudaram.

O Presidente da Junta diz que foi alertado pelos funcionários, para o facto de haver associações falsas, mandando investigar de imediato chegando a tal conclusão. O nome dessa organização é "Caminho". Quanto à ajuda à família a Junta não negou essa ajuda, mas (sim não) digo não vai fazer a recuperação da casa, já que a casa tem um senhório, assim essa ajuda vai ocorrer ao nível das necessidades da família.

Mário Filipe Ramos diz que o Presidente da Assembleia fez convites para a sessão da Assembleia a várias pessoas antes dos elementos dessa mesma Assembleia tivessem tido conhecimento do assunto referente a essa sessão. Perguntou porque é que não andaram máquinas pertencentes à Junta da Gafanha da Nazaré na remoção dos escombros provocados pela explosão da Pensão Afardim, no passado dia quatorze. Referiu também o estado dos Parques infantis da Barra, que estão a degradar-se.

O Presidente da Assembleia respondeu a pessoa ou associação, mas sim fez e

O Presidente da Junta respondeu dizendo Pinto. Quanto às máquinas não foram trabalhar e o próprio Presidente da Junta vai ver se consegue o trabalho a que estes são sujeitos.

Depois das primeiras intervenções p

O Presidente da Assembleia disse q

Partido com assento na Assembleia

que o Presidente apresentou.

Entregou-se os dossiers como se p

Mário Cardoso propõe que se refira

Freguesia que é de 13 elementos, o

O Presidente da Assembleia pergunta

coisa. Posto à votação. O Regimen

Foi proposta à mesa que a apro

Em seguida foi interrompida a

Antes de entrar no (2)º ponto) e

referiu um pedido de um jornalista

o qual foi autorizado.

Ponto dois - elaboração da proposta

a Concelho.

O Presidente da Assembleia solicitou

à apresentação da proposta fosse

Após a apresentação da proposta pa

erem-se para participar os reg

Mário Filipe.

Cravo da Rocha fez uma intervenção

Mário Cardoso considera que temos

Fernando Carvalho pede que não s

favorável ao "timing" escolhido.

Mário Filipe fez uma intervenção q

Fernando Carvalho considera que a

centos e noventa e oito, realizou-se, vinte e uma horas, uma sessão da Assembleia de Freguesia da República, relativamente à reunião, passou-se à chamada não seia recebida. —
 sendo de seguida uma intervenção à junta e do presidente da Assembleia Municipal, perante a distribuição a lei não é justa explicando por-
 junta em que dias e horas são ditais que não são afixados nos
 tade a que se referia o alerta da a contactar as pessoas por telefone
 mbém porque é que a junta não são de Deus, visto que uns meses e a Câmara ajudaram. —
 para o facto de haver associações falsas, me dessa organização é "Caminho".
 , mas (sim não) digo não vai fazer na ajuda vai ocorrer ao nível das
 ritos para a sessão da Assembleia a sem tido conhecimento do assunto
 minas pertencentes à junta da Gafanha 2ª sessão Jardim, no passado dia quatorze.
 degradar-se. —

O Presidente da Assembleia respondeu dizendo, que não foi expedida nenhuma correspondência a qualquer pessoa ou associação, mas sim fez um convite geral na comunicação social, posterior a essa data. —
 O Presidente da junta respondeu dizendo, que estiveram no local o secretário da junta e o sr. Carlos Pinto. Quanto às máquinas não foram necessárias porque já estavam as máquinas da Câmara a trabalhar e o próprio Presidente da Câmara disse que não eram necessárias. Quanto aos Parques Infantis a junta vai ver se consegue fazer alguma coisa sobre isso, referindo a questão do vandalismo a que estes são sujeitos. —
 Depois das primeiras intervenções passou-se então aos pontos da ordem de trabalhos. —
 Ponto um - discussão e aprovação das alterações ao regimento da Assembleia de Freguesia. —
 O Presidente da Assembleia disse que houve uma reunião preparatória com os líderes de cada Partido com assento na Assembleia. Nessa reunião acordaram-se alterações a fazer ao Regimento, que o Presidente apresentou. —
 Entregou-se os dossiers como se prometeu na última reunião da Assembleia. —
 Mário Cardoso propõe que se refira no Art. 1.º o número de elementos constituintes da Assembleia de Freguesia que é de 13 elementos, o qual foi acrescentado como n.º 3 do referido artigo. —
 O Presidente da Assembleia pergunta se algum dos presentes quer acrescentar ou alterar mais alguma coisa. Posto à votação. O Regimento foi aprovado por unanimidade. —
 Foi proposta à mesa que a aprovação da acta fosse em minuta, à qual ninguém se opôs. —
 Em seguida foi interrompida a reunião para um intervalo. —
 Antes de entrar no (2.º) digo 2.º ponto) digo segundo ponto da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia referiu um pedido de um jornalista de uma rádio local para captar som no decorrer da Assembleia, o qual foi autorizado. —
 Ponto dois - elaboração da proposta a entregar na Assembleia da República, relativamente à elevação a Concelho. —
 O Presidente da Assembleia solicitou autorização para que os quinze minutos que lhe eram destinados à apresentação da proposta fossem divididos com o Presidente da junta, a qual foi concedida. Após a apresentação da proposta para servir de base de trabalho e que se encontra em anexo, inscreveram-se para participar os seguintes elementos: Bravo da Rocha, Mário Cardoso, Fernando Carvalho, Mário Júlio. —
 Bravo da Rocha fez uma intervenção que consta de documento em anexo. —
 Mário Cardoso considera que temos condições para ser concelho. —
 Fernando Carvalho pede que não se transforme esta discussão numa questão partidária. Afirma-se favorável ao "timing" escolhido. —
 Mário Júlio fez uma intervenção que consta de documento em anexo. —
 Fernando Carvalho considera que a intervenção anterior foi ofensiva para toda a gente. —

Assembleia

E^{x.mas} Senhoras,
E^{x.mos} Senhores,

É conhecida, de todo
poderem gerir os seus destinos.
A comunicação social de exp

A Lei 142/85 de 18 de
de novos municípios, determ
poderá efectivar-se após a cr
seguintes da Constituição". E
aspirações de muitas cidades
124/97 de 27 de Novembro, e
14.º da Lei 142/85 de 18 de N

Perante estes novos
estávamos a iniciar uma car
dia 6 de Janeiro, não se en
agora desencadeado.

Por outro lado, os
Fevereiro, para poderem ser

Pode ser que o pro
nossa consciência não pode
melhor que formos capazes
espera feliz.

O Presidente da Assembleia refere que esta sessão não foi convocada pela junta de Freguesia, mas sim pela mesa, tendo os elementos da mesa sido ouvidos. Considera que tem legitimidade para propor este ponto já que assumiu esta posição em artigos publicados na imprensa local. Refere que não se pode criticar as pessoas que trabalham. Quanto à Gafanha da Encarnação, a Lei diz no Art. 5º pontos 1 e 2 que têm 60 (sessenta) dias para tomar posição.

O Presidente da junta refere que a junta está empenhada a defender os interesses da Freguesia e que não é questão política, e que um referendo na Gafanha da Nazaré apoiaria este projecto com larga maioria.

Carro da Rocha diz que devia ter sido a junta a começar este processo.

Mário Gilio refere que a declaração que fez foi pessoal e não a do P.S.D. (Partido Social Democrata) e que quer o melhor para a nossa terra.

Carro da Rocha agradece o trabalho do Presidente da Assembleia.

Presidente da junta comida um elemento de cada Partido para completar o dossier para ser entregue na Assembleia da República.

Passamos, então à votação com base no projecto de trabalho apresentado referente à criação do Concelho das Gafanhas. Feita a votação, o projecto é aprovado por unanimidade com 12 (doze) votos a favor e uma abstenção.

Declaração de voto do elemento Mário Gilio em anexo.

Mário Cardoso diz que toma a responsabilidade dos seus actos.

O Presidente da Assembleia leu a parte do Regimento referente à participação do público.

Registaram-se as seguintes participações do público.

José Alberto questiona se nenhuma junta tinha tomado posição nesta questão e referiu que Mário Cardoso pode pertencer à comissão para completar o documento.

Mário Sardo questionou sobre o que se fez para os canais e o Forte da Barra deixarem de estar na jurisdição da J.A.P.A. (Junta Autónoma do Porto de Aveiro).

José Margarça pôs à disposição os documentos de há 18 (dezoito) anos atrás sobre a proposta da criação da Repartição de Finanças.

José das Neves e César Lourenço elogiaram a iniciativa da proposta da criação do Concelho.

Professor Gonçalo contestou sobre a designação de "yes man" preferida numa das intervenções de um elemento do P.S.D. (Partido Social Democrata) e considera que fez alguma coisa pela terra.

Dr. Humberto Rocha considerou que (uti) digo o elemento Mário Gilio utilizou abusivamente o seu nome e o denegou. Questionou os Presidentes da junta e da Assembleia se os tinha pressionado para avançar com este processo.

Carlos Ramos questionou se a Gafanha da Nazaré pertence a alguma associação pró-municípios.

convocada pela junta de Freguesia
os. Considera que tem legitimidade
em artigos publicados na
que trabalham. Quanto à
e têm 60 (sessenta) dias para tomar
defender os interesses da Freguesia
nha da Nazaré apoiaria este pro-
este processo.

ção a do P.S.D. (Partido Social Democrata)

completar o dossier para ser
apresentado referente à criação do
por unanimidade com 12 (doze)

à participação do público.

ção nesta questão e referiu que
ento.

site da Barra deixarem de estar

anos atrás sobre a proposta da

posta da criação do Concelho.

numa das intervenções de um ele-
uma coisa pela terra.

utilizou abusivamente o seu nome
os tinha pressionado para avançar

na associação pró-municípios.

Mário Júlio refere, em resposta, esperar pelo futuro.

O Presidente da junta diz pensar que o Forte da Barra deve ser da Gafanha da Nazaré e que vai pedir à J.A.P.A. (junta autónoma do Porto de Aveiro) para isso acontecer. Refere ainda nunca ter falado com o Dr. Humberto Rocha sobre o projeto de criação do Concelho.

O Presidente da Assembleia reafirmou que não lhe falta legitimidade para avançar com esta proposta e referiu que nunca o Dr. Humberto Rocha lhe falou sobre esta proposta.

Nada mais havendo a tratar foi dada por encerrada a sessão extraordinária da qual se lavrou esta acta que vai ser assinada por mim que a redigi e subscreevo e pelo Presidente da Assembleia de Freguesia.

O secretário: Sandro Miguel Neves Fonseca

O Presidente: João Alberto Fernandes Roque

